

Boletim de GREVE

Edição 41
23.maio.2024



Marcha da Educação e da Classe Trabalhadora movimentam Brasília

Os dias 21 e 22 de Maio foram dias intensos na capital. No dia 21, trabalhadores(as) da Educação Federal em GREVE, junto com estudantes, de todo o país, participaram da mobilização que foi a Marcha em Defesa da Educação e culminou na 5ª Reunião da Mesa Específica e Temporária do PCCTAE, com o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI).

Milhares de caravaneiros vieram à Brasília, parte se instalando no SINTFUB que tem sido um importante ponto de apoio dessas atividades nacionais na UnB. Representantes de todas as regiões do país participaram da Marcha que saiu do Museu da República em direção ao Bloco C, da Esplanada dos Ministérios, ponto de manifestações, onde aconteceria a reunião de negociação com a Fasubra e o Sinasefe, entidades que representam os técnico-administrativos em Educação nacionalmente.

ASSEMBLEIA SINTFUB

 28/5  8h30 PRIMEIRA CHAMADA
9h SEGUNDA CHAMADA

 LOCAL: PRAÇA CHICO MENDES

 PAUTA:

1. Informes
2. Avaliação da proposta do governo
3. Encaminhamentos

TRANSMISSÃO AO VIVO NO INSTAGRAM
@SINTFUB_UNB

A reunião com o MGI e a proposta oferecida

Na reunião marcada para as 14h, o Secretário(a) de Relações de Trabalho, José Lopez Feijóo, apresentou a proposta do governo que está resumida abaixo:

- Lateralização da malha salarial/tabela;

- Proposta de reajuste de 9% para janeiro de 2025 e 5% em maio de 2026 – sem reajuste em 2024;

- Manutenção das 5 classes, com porcentagens de remuneração referenciadas no nível E1, da seguinte forma: nível A 35%; nível B 40%; nível C 50%, nível D 61%;

- Discussão com o MEC da concessão do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC);
- Manutenção dos stepsem 3,9%.

A proposta está distante das necessidades da categoria que amarga um dos piores salários e carreira do funcionalismo. Nunca é demais lembrar que o salário base do Nível A está próximo ao salário mínimo e pode até ser ultrapassado por ele, se permanecer ou se ampliar a lógica de valorização do mínimo.

O CNG da FASUBRA está discutindo essa proposta e vai encaminhar para as entidades de base uma posição para ser discutida nas assembleias locais. O SINTFUB está convocando a Assembleia Geral dos trabalhadores da UnB para terça-feira (28), quando será discutida a proposta e definidos os encaminhamentos da GREVE.

Disposição para a luta em defesa da Educação

A mobilização do dia 21 mostrou disposição dos trabalhado-

AGENDA

 Café da manhã com Lula
 24/5, sexta-feira
 à partir das 8h
 Em frente ao Palácio do Planalto
Na Praça dos Três Poderes



@Sintfub_Unb



@sintfub_unb



res de Universidades e Institutos Federais que estão em GREVE desde o dia 11/3, e se mantêm firmes, conscientes de que sua mobilização é por reestruturação da carreira, reajuste com recomposição salarial, valorização dos trabalhadores(as) da Educação, mas também por Orçamento para a Educação Pública e defesa da Universidade Pública, capaz de oferecer e produzir ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento do país. O que não tem como acontecer sem a valorização dos trabalhadores(as).

O ânimo fervoroso para a luta, a GREVE, a mobilização, participando das atividades, das assembleias, atos, e a unidade dos trabalhadores da Educação é o que vai garantir vitórias!

O ânimo fervoroso para a luta, a GREVE, a mobilização, participando das atividades, das assembleias, atos, e a unidade dos trabalhadores da Educação é o que vai garantir vitórias!

Marcha da Classe

No dia 22 os trabalhadores da Educação se juntaram às dezenas, talvez centenas de outras categorias na Esplanada dos Ministérios.

Metalúrgicos, trabalhadores de aplicativos, da construção civil, de frigoríficos, Correios e toda gama do funcionalismo público lutando contra a PEC 32 (que está na pauta do Congresso Nacional e tem por objetivo destruir os serviços públicos no país) e outras mazelas; municipais, rodoviários, trabalhadores do campo e da cidade



trouxeram suas reivindicações à Brasília, neste dia de unificação em defesa de emprego, melhores salários, revogação de medidas dos governos golpistas e outras coisas necessárias ao desenvolvimento econômico e social do Brasil.

O caminho para conquistas é esse. Ocupar as ruas, pressionar o governo para atender a pauta da classe trabalhadora. Enfrentar o Centrão, os banqueiros, e a direita para fazer valer a mudança que se espera com a eleição do presidente Lula.

No caso da Educação, transformar em investimento o discurso de prioridade, bancar o Orçamento necessário para a reestruturação das carreiras, reajuste e recomposição dos salários e da verba das Universidades como um todo, para garantir a manutenção dos servidores(as), e o funcionamento da Educação Pública Federal em todo o seu potencial.

Viva a luta da Classe Trabalhadora!

ADUnB rejeita proposta do governo

Os docentes da Universidade de Brasília (UnB), em Assembleia realizada na quarta-feira (22), rejeitaram a proposta apresentada pelo Governo Federal no dia 15 de maio.

A proposta rejeitada mantém em 0% a recomposição em 2024, 9% em janeiro de 2025 e 3,5% em maio de 2026. Trazia como novidade uma reformulação da carreira para janeiro de 2025, por meio da aglutinação das classes iniciais (A/DI e B 1/DII 1 na categoria B 2 /DII 2), unificando a remuneração na classe de entrada no Magistério Federal. Além disso, a proposta prevê, ainda, o

aumento para 4,5% nos steps de progressão funcional nas Classes C 2 a 4 (Adjunto) e D 2 a 4 (Associado) em 2025, e para 5,0% em 2026, além da redução do step na Classe D 1 (Associado) e DIV 1 de 25,0% para 23,5%, em 2025, e para 22,5% no ano de 2026.

A ADUnB reafirmou a defesa da contraproposta do ANDES-SN, que reafirma a defesa da recomposição do orçamento das universidades, do reajuste salarial, da reestruturação da carreira, do respeito a aposentados e aposentadas e a revogação da IN66, da Portaria 983 e demais medidas de retrocesso dos governos ante-

riores; a defesa de um percentual de 3,7% de reajuste salarial para 2024, equivalente à projeção do IPCA para 2024; da manutenção do percentual de 25% no step de entrada na Classe D (Associado) sem reduções; da manutenção do debate sobre a carreira docente por meio das mesas específicas de negociação, tornando-as temporárias; e da criação de mesa no MEC que trate especificamente dos orçamentos das universidades.

A GREVE dos docentes, iniciada em 15 de abril, se soma à GREVE dos técnicos ligados à FASUBRA em mais de 60 Universidades de todo o país.